



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social  
ANT3004000 - Teoria Antropológica I (Mestrado) 2024.2  
Docente responsável: Flavia Medeiros - [flaviamedeirosss@gmail.com](mailto:flaviamedeirosss@gmail.com)  
Horário: Quartas-feira, 18h  
Local: Sala CFH 333- Bloco B

### **Plano de Ensino**<sup>1</sup>

**Ementa:** As teorias centrais da antropologia. Delimitação de seus conceitos. Exame de obras representativas: monografias e obras teóricas clássicas.

**Objetivos:** A disciplina visa discutir conceitos, temas e abordagens antropológicas considerando percursos analíticos e críticos da disciplina que tem como ferramenta, em particular na sua versão contemporânea, o intenso e sistemático processo de reflexão e questionamento de seus fundamentos epistemológicos, éticos e (geo)políticos. O curso tem como objetivo principal articular o desenvolvimento de teorias centrais do pensamento antropológico, diante do exame crítico de conceitos, debates, dilemas e aporias teórico-metodológicas constituintes desde a tradição disciplinar até suas formas mais atuais.

**Metodologia:** Aulas expositivas pela docente responsável, apresentação de seminários pelos discentes, leitura prévia das referências bibliográficas, discussão em sala de aula.

**Avaliação:** A avaliação se dará de modo continuado ao longo do semestre tendo a seguinte proporção: Dois seminários individuais em sala e entrega de relatório de leitura com plano de estudo (20%); Prova escrita em sala de aula (40%); Trabalho final (40%)

#### **Cronograma e conteúdo programático:**

**Aula 1** - 4/9 - Apresentação do curso

**Aula 2** - 18/9- Antropologia como tradição (d)e pensamento

Cardoso de Oliveira, Roberto. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”, in Sobre o Pensamento Antropológico, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 13- 25.

---

<sup>1</sup> O presente Plano de Ensino é preliminar podendo ser alterado a qualquer período do semestre letivo pela docente responsável



Peirano, Mariza. s/d. “Os antropólogos e suas linhagens”, in A favor da etnografia, Rio de Janeiro: Relume, pp. 13-30.

Ortner, Sherry. “Teoria na antropologia desde os anos 60”. Mana (17)2, 2011. pp. 419-466.

Sygaud, Lygia. Doxa e crença entre os antropólogos. NOVOS ESTUDOS 77. MARÇO 2007: pp. 129-152.

Complementar:

Bourdieu, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: Ortiz, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1994, p. 46-81.

Lévi-Strauss, Claude. (1950) “Introdução à obra de Marcel Mauss”. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. 2003. pp. 11- 46.

Ortner, Sherry B. A antropologia sombria e seus outros: Teoria desde os anos oitenta. Tradução e revisão de Jainara Oliveira & Chiara Albino. Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia, v4, n11, p. 27-50, julho de 2020

### **Aula 3 - 25/9 - Antropologia como disciplina científica**

Boas, Franz. “As limitações do método comparativo da antropologia”. In: Castro, Celso (Org.). Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004 [1896], pp. 25-39.

Cardoso de Oliveira, Roberto. As “Categorias do Entendimento” na Formação da Antropologia. Anuário Antropológico/81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFC: 125-46, 1983

Firmin, Joseph Auguste Anténor (1850-1911) \_\_\_\_\_. “Prefácio” e “A antropologia como uma disciplina”. In: \_\_\_\_\_. Da igualdade das raças humanas: Antropologia positiva. Chicago: University of Illinois Press, 2000[1885]. pp. iii-ix e pp. 1-14. Tradução de Messias Basques.

Complementar:

Bourdieu, Pierre. 2007. “Sistemas de ensino e sistemas de pensamento”. In.: A economia das trocas simbólicas, 203-30. São Paulo: Perspectiva



Descola, Philippe. Claude Lévi-Strauss por Philippe Descola (Entrevista) Estudos avançados 23 (67) • 2009

Gonçalves, João Felipe. “Jean Price-Mars”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2019. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/jean-price-mars>>

Teixeira, Carla Costa, e Raissa Romano Cunha. 2023. “Por Que Ler (esses) ‘clássicos’?”. *Anuário Antropológico* 48 (3):10-36.

#### **Aula 4 - 2/10 - Antropologia e colonialismo**

Asad, Talal; Reinhardt, Bruno. Introdução an "Anthropology and the Colonial Encounter", Talal Asad. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 313–327, 2018.

Cesarino, Letícia. Colonialidade interna, cultura e mestiçagem: repensando o conceito de colonialismo interno na antropologia contemporânea. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 073–105, 2018.

Said, Edward W. - “Introdução”; “A geografia imaginativa e suas representações: orientalizando o Oriente” In *Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia de Bolso, 2003. (pgs 27- 60; 85-113)

Spivak, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

Complementar:

Asad, Talal. “Afterword. From the History of Colonial Anthropology to the Anthropology of Western Hegemony”. In: *History of Anthropology. Volume 7’. Colonial Situations. Essays on the Contextualization of Ethnographic Knowledge* (ed: George W. Stocking). Wisconsin, University of Wisconsin Press, 1991:314-324.

Bhabha, Homi - “Interrogando a identidade. “Franz Fanon e a prerrogativa Pós-colonial”; “A outra questão. O Estereótipo, a Discriminação e o Discurso do Colonialismo”; “O pós colonial e o pós moderno. A questão da agência”; “Como o novo



entra no mundo. O espaço pós-moderno, os Tempos Coloniais e as Provações da Tradução Cultural” In O local da cultura. Belo Horizonte, UFMG, 1998. (pgs 70-104; 105-128; 239-273; 292-325).

Cardoso de Oliveira, Roberto - “A noção de colonialismo interno na etnologia” [1966] In: Sociologia do Brasil Indígena. Rio/Brasília, Civilização Brasileira/Tempo Brasileiro, 1978, 75-82.

Fanon, Frantz. (1952). “Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado”; “A experiência vivida do negro”. In: Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Editora da UFBA, 2008. pp. 83-126.

Federici, Silvia. “Colonização e cristianização”. In: Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. pp. 375-419.

Grosfoguel, Ramón. “A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI”. Sociedade e Estado, 2016, 31(1).

L’Estoile, Benoît de – “L’Afrique comme laboratoire: expériences réformatrices et révolution anthropologique dans l’empire colonial britannique (1920-1940)”. École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, 2004.

Mignolo, Walter. “A razão pós-ocidental”. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2020 pp. 133-180.

Price, David. *Weaponizing anthropology: Social Science in Service of the Militarized State*.

### **Aula 6 - 9/10 - Antropologia, criação e escrita etnográfica**

Clifford, James. “A alegoria etnográfica”. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. pp. 63-99

Leiris, Michel. *A África fantasma*, trad. André Pinto Pacheco, apresentação Fernanda Arêas Peixoto. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (capítulos a selecionar)



Strathern, Marilyn. 2014. "Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia". In: O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify. pp. 159-209.

Wagner, Roy. 2010. "A cultura como criatividade" e "O poder da invenção". In: A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify. pp. 49-122.

Complementar:

Hartman, Saidiya. (2021b), "Vênus em dois atos", in C. Barzaghi; S.Z. Paterniani; A. Arias. (org.), Pensamento negro radical: antologia de ensaios. São Paulo, Crocodilo, N-1 Edições.

Geertz, Clifford. Obras e vidas: O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora -UFRJ, 2002. 204p.

### **Aula 7 - 16/10 - Antropologia e diferença**

Brah, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: Cadernos Pagu, n. 26, 2006, pp. 329-376

Geertz, Clifford. Anti anti-relativismo. in Nova luz sobre a antropologia. rio de janeiro: jorge zahar ed., 2001, p.47-68.

Ortner, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?. Paz & Terra 1979.

Stolcke, Verena. Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade? Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, v. 20, p. 101-119, 1991.

Complementar:

Scott, Joane. Gênero: uma categoria útil para análise histórica

**Aula 8 - 23/10 - 5a edição do Fazendo cruzos com Artes. Antropologias e Museologias: com)fabulações raciais: modernismos, culturalismos e desigualdades**

**Aula 9 - 30/10 - Prova**



## **Aula 10 - 6/11 - Cosmologias, ontologias e políticas**

Baniwa, Gersem. Indígenas antropólogos: entre a ciência e as cosmopolíticas ameríndias. In: Rial, Carmen; Schwade, Elisete (Org.). Diálogos antropológicos contemporâneos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016.

De la Cadena, Marisol. 2020. Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da “política”. Maloca: Revista De Estudos Indígenas, 2.

Descola, Philippe; Ribeiro Bruno. Além de natureza e cultura. Tessituras, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2015.. (Tradução de ‘Beyond Nature and Culture’, Proceedings of the British Academy, volume 139, pp. 137-155. © British Academy, 2006.)

Moll, Anne Marie. “Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas”. In: J. A. Nunes & R. Roque (orgs.). Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência. Porto: Edições Afrontamento. 1999. pg. 23.

Complementar:

Latour, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994

Vídeo - Stengers, Isabelle. Gaia, the Urgency to Think (and Feel). Os mil nomes de gaia, 2015. Disponível no [Youtube](#)

## **Aula 11 - 13/11 - Corporalidades, emoções e moralidades**

Benites, Tonico. “Trajetória e atuação de um antropólogo indígena”. In: Rial, Carmen; Schwade, Elisete (Org.). Diálogos antropológicos contemporâneos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016.

Favret-Saada, J. (2005). “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada (P. Siqueira , Trad.). *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 13(13), 155-161.

Nascimento Silvana. “O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima”. *Revista de Antropologia*, v. 62 n. 2: 459-484, 2019.



Moreira, Martha; Dias, Francine; Mello, Anahi; York, Sarah. Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência. October 2022; *Ciência & Saúde Coletiva*.

Complementar:

Díaz-Benitez, María Elvira; Gadelha, Kaciano e Rangel, Everton. "Nojo, humilhação e desprezo: uma antropologia das emoções hostis e da hierarquia social", *Anuário Antropológico* [Online], v.46 n.3 | 2021,

Dias, Luciana de Oliveira. Quase da família: campos e corpos marcados pelo racismo e pelo machismos . *Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.16 - 2019, p.08- 12.

Medeiros, Flavia. Adversidades e lugares de fala na produção do conhecimento etnográfico com policiais civis. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 26(1), 327-347, 2018

**20/11 - Dia da consciência negra (feriado) - não haverá aula**

**Aula 12 - 27/11 - Antropologia (no/contra/e) fim do mundo**

Kopenawaa, Davi; Albert, Bruce. 2010. "A fumaça do metal". In: *A queda do céu*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 221-355.

Ferdinand, Malcom. 2022. "Prólogo e Parte I". *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu. pp. 20-96.

Fagundes, Guilherme Moura. 2019. Fazer o fogo fazer: manipulações e agenciamentos técnicos na conservação do Jalapão (TO). May 2019. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social* 6(10):16-49

Tsing, Anna L., O cogumelo e o fim do mundo. *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*, Princeton, Princeton University Press, 2015 (Trad. Bras. Jorge Menna Barreto, Yudi Rafael, São Paulo, N-1 edições, 2022) (capítulos a selecionar).

Complementar



Chakrabarty, Dipesh. 2013. "O clima da história: quatro teses". Sopro, 19.

Ferdinand, Malcom; Fagundes, Guilherme Moura. Diálogos entre-mundos negros: do racismo ambiental à ecologia decolonial. Diálogos Socioambientais, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 48–55, 2023

Haraway, Donna. 2022. "Ficar com o problema: antropoceno, capitaloceno, chthuluceno". In: Jason Moore Jr. (org.). Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante. pp. 66- 125.

Krenak, Ailton. 2019. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.

Latour, Bruno. 2020. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

Mintz, Sidney. 2010 (1985). "Produção tropical e consumo de massa: um comentário histórico". In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores e proletarizados (2ª ed.). Recife: Editora Universitária.

Moore Jr., Jason. 2022. "O surgimento da natureza barata". In: Jason Moore Jr. (org.). Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante. pp. 128-186.

Vídeo - [Aquilombar o Antropoceno, Contra-colonizar a Ecologia](#) : confluências entre Malcom Ferdinand e Antonio Bispo. Moderação de Ana Sanches.

### **Aula 13** - 4/12 - Materialidades, resíduos e ruínas

Ingold, Timothy. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. In: Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan/jun. 2012.

Lima, Maria Raquel Passos: Infraestruturas residuais: colonialismos na gestão de resíduos e a política catadora. Estudos Avançados. 37 (107), 2023.

Neves, Marcos Andrade. Entre pessoa, corpo e coisa. A vida social de cadáveres em laboratórios de anatomia. Revista Antropolítica, n. 40, Niterói, p.206-229, 1. sem. 2016





.Complementar:

Anand, Nikhil, Gupta, Akhil & Appel, Hannah (orgs), *The promise of infrastructure*, Durham, Duke University Press, 2018

Crist, Eileen. 2013. "On the poverty of our nomenclature". *Environmental Humanities*, 3(1).

Larkin, Brian. 2013. "The Politics and Poetics of Infrastructure". *The Annual Review of Anthropology*. Vol. 42, Pp. 327-343.

Tsing, Anna L. 2019. "Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem". In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. pp. 91-118

**Aula 14** - 11/12: apresentação do trabalho final

**Aula 15** - 18/12 - encerramento do curso